



Release de Resultados do 1T25

A Eucatex (B3: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2025 (1T25). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os “International Financial Reporting Standards (IFRS)”. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Conferência do 1T25

(Somente em português)

15 de maio de 2025
11h00 (Brasília)

www.eucatex.com.br/ri

Após o evento, será disponibilizada a transcrição em inglês

Destaques

1T25 vs 1T24

- Receita Líquida de R\$ 744,7 milhões (+16,2%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 181,3 milhões (+31,9%), com Margem de 24,3% (+3,4 p.p.)
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 100,8 milhões (+69,1%)

Valores em R\$ MM	1T25	1T24	Var. (%)
Receita Líquida	744,7	641,0	16,2%
Lucro Bruto	280,5	214,5	30,8%
<i>Margem Bruta (%)</i>	37,7%	33,5%	4,2 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	174,0	127,9	36,0%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) (%)</i>	23,4%	20,0%	3,4 p.p.
Lucro Líquido do Período	96,0	53,3	80,0%
Lucro Líquido Recorrente do período	100,8	59,6	69,1%
Endividamento Líquido	602,4	593,0	1,6%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	0,9	1,1	-15,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	181,3	137,5	31,9%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</i>	24,3%	21,4%	2,9 p.p.

Comentários da Administração

O cenário econômico nesse início de ano de 2025 no Brasil tem se mostrado bastante desafiador, mas ainda com projeções de crescimento. A economia doméstica tem se mostrado resiliente, fruto do crescimento dos níveis de renda do trabalhador, dos programas sociais e da expansão do crédito.

No segmento da construção civil, os principais desafios incluem, além da elevada carga tributária, que já de muito afeta tantos setores da economia brasileira, o alto custo dos materiais de construção, com impactos diretos nas margens de lucro das empresas. Ao mesmo tempo, as altas taxas de juros dificultam o acesso ao crédito, enquanto a escassez de mão de obra qualificada continua a ser um obstáculo relevante.

Apesar desses desafios, a expectativa é de que o mercado imobiliário continue a apresentar resultados positivos, impulsionado pelo programa habitacional "Minha Casa, Minha Vida" (MCMV), mesmo com as dificuldades para a contratação do crédito habitacional para as classes média e alta.

O índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), que mede a variação do faturamento deflacionado de materiais de construção, apresentou crescimento de 5,7% no acumulado até março de 2025, para o ano de 2025 a projeção é também de crescimento estimada em 2,8%.

Os demais setores de atuação da Eucatex também tiveram desempenhos positivos. A Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (ABRAFATI), aponta um crescimento de 6,8% na venda de tintas imobiliárias e, a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), somando-se as vendas de MDF/HDF/MDP, apresentam um crescimento de 4,4% nas vendas para o mercado interno e de 2,0% no consolidado, considerando o mercado externo. Por fim, relativamente a pisos laminados, houve crescimento de 11,9% nas vendas internas.

De forma geral, apesar das incertezas trazidas pelo cenário internacional, que podem impactar custos e preços das commodities, e das já citadas elevadas taxas de juros, as expectativas ainda são de continuidade do crescimento nos segmentos de atuação da Cia para o restante do ano.

Desempenho Operacional e Resultados

Receita Líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T25	1T24	Var. (%)
Segmento Indústria Moveleira e Revenda	267,6	240,3	11,3%
Segmento Construção Civil	251,8	242,8	3,7%
Exportação	215,1	135,5	58,8%
Outros (*)	10,2	22,4	-54,4%
Receita Líquida	744,7	641,0	16,2%

(*) Perfis metálicos, venda de terrenos e venda de energia

A Receita Líquida Total no 1T25 atingiu R\$ 744,7 milhões, ante R\$ 641,0 milhões no 1T24, crescimento de 16,2%.

Segmento Indústria Moveleira e Revenda

No Segmento Indústria e Revenda, formado pelos painéis de MDP/MDF/THDF e Chapa de Fibra, a Receita teve um crescimento de 11,3% no 1T25, houve redução no volume vendido, entretanto o repasse de preços foi de aproximadamente 20%, o que permitiu o crescimento na receita.

A Companhia tem tido como estratégia fazer um reposicionamento da marca, focando na qualidade do mix dos produtos e na venda de produtos diferenciados e de maior valor agregado para o mercado, abandonando as vendas de commodities, as quais possuem preços mais baixos e consequentemente, menores margens. Como parte desta abordagem, a Companhia participou nos meses de março e abril de duas feiras importantes para o setor, a *Revestir* e a *Feicon*, o que tem ajudado bastante na conquista de maior espaço entre os distribuidores de painéis.

Segmento Construção Civil

No 1T25, o Segmento Construção Civil, formado pelos produtos: Pisos Laminados, Acessórios de Pisos, Pisos Vinílicos, Portas, Divisórias e Tintas Imobiliárias, apresentou um crescimento de 3,7% na Receita Líquida, quando comparado ao 1T24, a variação foi impulsionada principalmente pelo produto pisos laminados, que apresentou um crescimento importante, acompanhando o bom momento da Construção Civil no Brasil. Já as vendas de portas e painéis de divisória, apresentaram queda, basicamente devido aos repasses de preços que levou a uma equalização dos estoques da

cadeia e redução de pedidos. As vendas de Tintas Imobiliárias, apresentaram queda de volume em relação ao 1T24, compensada em parte pelos aumentos de preço.

Segmento Exportação

A Receita Líquida do Segmento Exportação apresentou um crescimento de 58,8% no 1T25 em relação ao 1T24, principalmente devido ao lançamento de novos produtos e a captação de novos clientes, além da melhoria do mix e da variação cambial no período.

O faturamento vem crescendo na medida que a cadeia de abastecimento no exterior está sendo equacionada, com o aumento dos níveis de estoques e a melhoria do nível de serviço.

De acordo com a IBÁ, as exportações brasileiras de painéis de MDP e MDF registraram queda de 11,1% no acumulado do ano em relação ao ano anterior.

Custo dos Produtos Vendidos Recorrentes (CPV)

O CPV apresentou aumento de 10,7% no 1T25, comparado ao 1T24, reflexo dos aumentos dos custos de alguns insumos que subiram além da inflação e também do impacto do aumento nos custos fixos, como mão de obra. Alguns insumos relevantes foram pressionados pela variação cambial e pelo aumento das commodities, como por exemplo a Resina Ureia Formol apresentou variação de 30%, o Dióxido de Titânio 42%, nesse caso também com influência do aumento do Imposto de Importação e a Resina Acrílica 24%. Na média os insumos, de forma consolidada, sem considerar a madeira, apresentaram variação no período de 12 meses em torno de 11,4%.

Valor Justo do Ativo Biológico

No 1T25, o ajuste do valor justo do ativo biológico apresentou crescimento de 33,5% em relação ao 1T24, impactado pelo crescimento da área plantada e pelo aumento do preço da madeira no período.

Lucro Bruto e Margem Bruta Recorrentes

O Lucro Bruto atingiu R\$ 280,5 milhões no 1T25, contra R\$ 214,5 milhões no 1T24, aumento de 30,8%. Os aumentos de preço e a melhora no volume de vendas da Companhia para o Mercado Externo, bem como no mix de venda com produtos de melhor valor agregado, contribuíram para o crescimento na rubrica do Lucro Bruto, levando a um aumento na margem bruta de 4,2 p.p.

Despesas Operacionais Recorrentes

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T25	1T24	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(28,4)	(22,6)	25,7%
Vendas	(114,7)	(94,6)	21,3%
Total de Despesas Operacionais	(143,0)	(117,1)	22,1%
% da Receita Líquida	19,2%	18,3%	0,9 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,1)	0,2	-159,2%

As Despesas Gerais Próprias corresponderam a 19,2% da Receita Líquida no primeiro trimestre de 2025, comparado a 18,3% no mesmo período de 2024, indicando um aumento nominal de 22,1%, explicado pelo aumento nos gastos com fretes e despesas gerais de exportação, refletindo o crescimento nas vendas desse segmento que tem maiores despesas variáveis de vendas quando comparadas as do Mercado Interno. Contribuíram também para esse crescimento o aumento nos gastos com marketing, em função das feiras em que a Companhia participou no período. Ainda ocorreu aumento nas Despesas Administrativas, devido ao aumento nos gastos com governança, Conselhos de Administração e Fiscal, bem como o aumento de despesas com segurança cibernética e transformação digital pelo qual a empresa vem passando.

EBITDA e Margem EBITDA Recorrentes

Como consequência do exposto, o EBITDA Recorrente somou R\$ 181,3 milhões, melhora de 31,9% em relação ao alcançado no 1T24. O crescimento só não foi maior pois parte relevante do volume destinado ao mercado externo ficou em trânsito no 1T25, como parte da estratégia de ajustes dos estoques para fazer frente ao crescimento de vendas externas.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	1T25	1T24	Var. (%)
Lucro Líquido do Período	96,0	53,3	80,0%
IR e CS	48,3	15,7	206,6%
Resultado Financeiro Líquido	(14,2)	19,0	-174,9%
LAJIR	130,0	88,1	47,7%
Depreciação e Amortização	70,2	59,5	17,9%
LAJIDA (EBITDA) Res. CVM 156/22	200,2	147,6	35,7%
Margem EBITDA	26,9%	23,0%	4 p.p.
Ajustes não Caixa			
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(26,2)	(19,6)	33,5%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	174,0	127,9	36,0%
Eventos não recorrentes operacional	7,3	9,5	-23,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	181,3	137,5	31,9%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	24,3%	21,4%	2,9 p.p.
Lucro Líquido do Período	96,0	53,3	80,0%
Resultados Não recorrentes	7,3	9,5	-23,2%
IR/CSLL sobre Resultados não recorrentes	(2,5)	(3,2)	23,2%
Lucro Líquido do Período (Recorrente)*	100,8	59,6	69,1%
Margem Líquida	13,5%	9,3%	4,2 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente, no 1T25, retirando o efeito dos gastos não recorrentes, líquido do efeito do IR, totalizou R\$ 100,8 milhões, crescimento de 69,1% em relação ao 1T24. Além da melhora operacional destacada nos comentários, houve a inversão do resultado financeiro, devido à valorização do real, mas que ao término foi praticamente anulada pelo aumento no IR e CSLL.

No 1T25, os Eventos não Recorrentes registram R\$ 7,3 milhões de despesas, sendo: a) R\$ 4,6 milhões de despesas referente a processos e indenizações trabalhistas; b) R\$ 4,7 milhões de despesas de contingências tributárias e honorários advocatícios; e c) R\$ 2,0 milhões de receita, relativo à venda da folha de pagamento.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, totalizou R\$ 602,4 milhões ao final do 1T25, crescimento de 1,6% em relação ao 4T24 representando 0,9x o EBITDA recorrente anualizado.

Destaque para a Oferta Pública de Emissão de Recebíveis do Agronegócio (CRA) realizada pela Companhia no mês de fevereiro, que atingiu o valor de R\$ 320 milhões com uma demanda quase 3 vezes superior à oferta, permitindo o fechamento das taxas inicialmente ofertadas. A “duration” média da operação foi de 3,9 anos e custo de CDI + 0,5% na 1ª série, 105,15% do CDI na 2ª série e US\$+6,5% na 3ª série. Os recursos captados permitiram o alongamento do perfil da dívida e a formação de um caixa robusto nesse momento de incerteza. A companhia tem praticamente os próximos 2 anos de vencimento do endividamento em caixa.

Endividamento (R\$ MM)	1T25	2024	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	326,1	329,6	-1,0%
Dívida de Longo Prazo	725,4	476,1	52,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	17,6	33,6	-47,6%
Dívida Bruta	1.069,2	839,3	27,4%
Disponibilidades	466,7	246,2	89,5%
Dívida Líquida	602,4	593,0	1,6%
% Dívida de curto prazo	31%	39%	-9 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	0,9	1,1	-14,4%

Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 86,1 milhões, no 1T25, destinados à manutenção das atividades industriais e, principalmente, florestais da Companhia. Para 2025, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 347,8 milhões, o que representa um crescimento de 29,8%, em relação a 2024, justificados por um aumento importante no volume de implantação de novas florestas, pela aquisição de novos equipamentos para melhoria da produtividade da fábrica de Tintas e pela implantação de sistemas de segurança na área de tecnologia e informação.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 48,3 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade nominal total de processamento é de 240 mil ton./ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Em outro importante avanço em suas práticas ESG (Environmental, Social and Governance), a Companhia celebrou, um contrato de compra de energia elétrica de longo prazo (PPA) com o Grupo Comerc Energia, na usina solar Castilho, uma das maiores do estado de São Paulo, com capacidade de geração de 269 MWP, em regime de autoprodução. Essa energia limpa e renovável garante 50% do consumo das unidades fabris da Companhia

Mercado de Capitais

As ações ON e PN da Eucatex, listadas na B3 com os códigos EUCA3 e EUCA4, encerraram o 1T25 cotadas a R\$ 15,05 e R\$ 12,10, respectivamente. O valor de mercado da Companhia ao final do período era de R\$ 1.212,9 milhões, cerca de 46% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completou 74 anos e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera seis fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega mais de 3,5 mil funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas

dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante este exercício social, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Ernst & Young Auditores Independentes S/S. Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Contatos RI

José Antonio Goulart de Carvalho

Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores

Tatiana Pinho

Relações com Investidores

+55 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	1T25	1T24	Var. (%)
Receita Líquida	744,7	641,0	16,2%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	26,2	19,6	33,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(490,4)	(446,2)	9,9%
Lucro Bruto	280,5	214,5	30,8%
% Margem Bruta	37,7%	33,5%	4,2 p.p.
Despesas com Vendas	(114,7)	(94,6)	21,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(24,5)	(19,9)	23,2%
Honorários da Administração	(3,9)	(2,7)	44,3%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(0,1)	0,2	-159,2%
Despesas/ Receitas Operacionais	(143,2)	(116,9)	22,5%
Resultado antes do Resultado Financeiro	137,3	97,6	40,8%
Resultado Financeiro Líquido	14,2	(19,0)	174,9%
Resultados não Recorrentes	(7,3)	(9,5)	23,2%
Resultado após Resultado Financeiro	144,2	69,1	108,9%
Provisão para IR e CSLL	(48,3)	(15,7)	206,6%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	96,0	53,3	80,0%
Lucro Líquido do Período	96,0	53,3	80,0%
Margem Líquida	12,9%	8,3%	4,6 p.p.

* Valores das rubricas: Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas/Receitas Operacionais são líquidos dos gastos não recorrentes.

Balço Patrimonial

Balço Consolidado (R\$ 000)	1T25	2024	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	466,7	246,2	89,5%
Contas a receber de clientes	687,9	670,1	2,7%
Estoques	677,2	628,0	7,8%
Impostos a recuperar	78,8	98,7	-20,2%
Despesas antecipadas	0,8	1,8	-53,4%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	1,5	2,7	-44,3%
Outros créditos	3,3	6,8	-50,9%
Total do Ativo Circulante	1.916,2	1.654,3	15,8%
Ativo não Circulante			
Contas a receber de clientes	15,3	16,1	-5,0%
Impostos a recuperar	69,6	70,0	-0,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	187,3	203,8	-8,1%
Ativos destinados a venda	0,5	0,5	-0,4%
Propriedade para investimento	23,5	23,4	0,1%
Depósitos judiciais	94,1	91,5	2,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	0,5	3,0	-84,0%
Outros Créditos	8,9	8,9	0,0%
Total do Ativo Não Circulante	399,8	417,2	-4,2%
Investimentos	4,6	4,6	0,0%
Ativos biológicos	1.055,8	1.007,4	4,8%
Imobilizado	1.457,7	1.464,6	-0,5%
Intangível	20,5	21,0	-2,3%
Total do Ativo permanente	2.538,6	2.497,7	2,0%
Total do Ativo não Circulante	2.938,4	2.914,9	0,8%
Total Ativo	4.854,6	4.569,2	6,2%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	282,9	264,5	7,0%
Empréstimos e financiamentos	326,1	329,6	-1,0%
Obrigações trabalhistas	46,4	51,9	-10,7%
Obrigações tributárias	53,4	51,0	4,8%
Tributos parcelados	1,4	1,6	-13,3%
Adiantamento de clientes	32,1	31,9	0,8%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	97,6	117,4	-16,9%
Contas a pagar	44,1	53,9	-18,2%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	9,0	25,4	-64,5%
Passivos de arrendamentos	37,0	37,5	-1,4%
Total do Passivo Circulante	930,1	964,7	-3,6%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	725,4	476,1	52,4%
Fornecedores	-	-	0,0%
Tributos parcelados	1,9	2,0	-6,9%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	98,1	99,7	-1,6%
Provisão para demandas judiciais	83,2	83,2	0,0%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	10,5	13,8	-23,8%
Passivos de arrendamentos	352,6	358,9	-1,8%
Total do Passivo não Circulante	1.271,8	1.033,8	23,0%
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.412,8	1.412,8	0,0%
Reservas de reavaliação	156,2	156,2	0,0%
Reservas de lucros	887,3	887,3	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	81,9	81,9	0,0%
Outros Resultados abrangentes	21,6	35,5	-39,0%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros acumulados	96,0	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	2.652,9	2.570,8	3,2%
Participação de não controladores	(0,1)	(0,1)	2,2%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controladores	2.652,8	2.570,7	3,2%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.854,6	4.569,2	6,2%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T25	1T24
Lucro/(Prejuízo) Líquido antes dos Tributos sobre o Lucro	144,2	69,1
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	31,6	33,1
Exaustão de ativos biológicos	38,8	26,5
Valor da baixa de investimentos	(0,0)	(0,0)
Varição valor justo dos ativos biológicos	(26,2)	(19,6)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	(22,5)	22,7
Provisão ganhos tributários	-	-
Outras provisões	(10,8)	2,1
Variações de ativos e passivos operacionais		
Contas a receber de clientes	(19,4)	(4,7)
Estoques	(48,9)	(7,9)
Impostos a recuperar	2,7	10,5
Despesas antecipadas	0,9	(2,6)
Depósitos judiciais	(2,6)	0,3
Outros créditos	3,5	0,1
Fornecedores	18,9	(16,5)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(8,9)	3,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(3,8)
Tributos parcelados	(0,4)	(8,0)
Adiantamento de clientes	0,3	(8,0)
Contas a pagar e arrendamentos	(8,2)	15,8
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(17,2)	(20,0)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	75,6	92,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Titulos e valores mobiliários	-	(15,8)
Acréscimo do imobilizado e intangível	(29,6)	(45,0)
Ingresso e redução de capital em controlada	-	-
Acréscimo do Ativo Biológico	(44,4)	(38,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(74,1)	(99,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(52,3)	(56,6)
Amortização de arrendamentos	(20,4)	(15,2)
Ingressos de empréstimos e financiamentos	313,5	71,7
Distribuição de dividendos/Juros sobre capital próprio	(19,9)	-
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	221,0	(0,1)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	222,5	(7,1)
Caixa e equivalentes de caixa		
Diferença de variação cambial líquida	(2,0)	0,7
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	246,2	33,2
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	466,7	26,8
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	222,5	(7,1)